



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

JUSTIÇA RESTAURATIVA NO CONTEXTO DE VIOLÊNCIA FAMILIAR

AUTOR PRINCIPAL: Daniela Tonini da Silva

CO-AUTORES: Gisele de Abreu Vargas

ORIENTADOR: Vinícius Francisco Toazza.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A justiça restaurativa é um meio de resolução de conflitos realizado através da facilitação. Esse conjunto de práticas não punitivas pode ser trabalhado em diversas áreas, entre elas, em casos que apresentam desentendimentos nas relações familiares. A facilitação é baseada na escuta em um círculo de construção de paz conflitivo, este, tem como objetivo interromper o ciclo de reprodução de violência. Além disso, é de fundamental importância que ambas as partes envolvidas no conflito saiam do círculo satisfeitas com os resultados e dispostas a cumprirem os acordos suscitados pelos próprios participantes.

DESENVOLVIMENTO:

No que antecede o círculo deve-se planejar e conhecer as partes envolvidas, são elas a vítima e o ofensor em um encontro denominado de pré-círculo. Nessa etapa inicial é realizada a escuta de cada uma das partes de forma individual, sendo assim, cada um



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

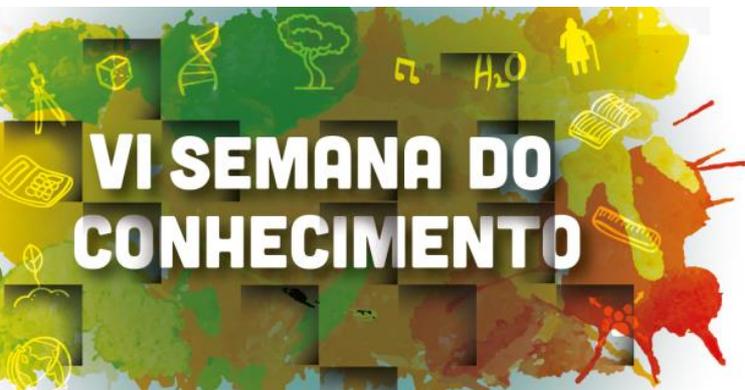
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



irá apresentar a sua versão sobre o acontecimento que causou o conflito. Para obter um ambiente seguro e proporcionar confiança aos interessados é preservado o sigilo referente aos fatos narrados. Desse modo, após ter ciência de todos os acontecimentos no momento em que os facilitadores considerarem as partes preparadas e dispostas a sair da relação conflitiva, será realizado o círculo.

Em um ambiente imparcial e estável acontece o círculo de construção de paz conflitivo. Nesse momento são convidados a vítima e o ofensor e demais envolvidos no conflito a se encontrarem de forma conjunta, a fim de minimizar os danos causados e reaproximar a família (restabelecer vínculos). O método consiste em realizar-se uma cerimônia de abertura, apresentação com um bastão de fala, partindo para manifestação de sentimentos, prosseguindo pela construção de diretrizes para que haja um bom andamento no círculo, sempre dando ênfase ao respeito com os demais participantes. Posteriormente, realiza-se a contação de histórias, para que se criem conexões e diminua as divergências. Após preparar o ambiente, realizam-se perguntas norteadoras para trabalhar o conflito, tudo ocorre com a finalidade de se restabelecer o vínculo familiar de forma eficaz e duradoura.

O objetivo da justiça restaurativa diferente da justiça punitiva é minimizar os danos causados as pessoas e as relações. Os conflitos surgem de forma repentina e muitas vezes pequenos mal-entendidos acabam gerando magoas capazes de separar famílias. Além disso, após o círculo ainda há preocupação em saber se a boa relação se mantém e a necessidade de cada um está sendo sanada, nesse sentido, se faz um novo encontro chamado pós-círculo. O objetivo é concretizado quando o conflito realmente acaba de modo com que não seja mais necessário a interferência do poder judiciário nem da supervisão da justiça restaurativa pelos facilitadores no convívio familiar, justamente, porque o conflito foi transformado.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora o poder judiciário solucione diversas lides familiares, este acaba não se preocupando com os danos emocionais dos envolvidos, em reestabelecer os vínculos existentes nos relacionamentos. A Justiça Restaurativa vem ganhando mais espaço em casos de família devido a sua eficácia, por tratar o conflito de forma multidisciplinar, permitindo sua compreensão pelas diversas óticas dos saberes.

REFERÊNCIAS

MELO, Eduardo Resende et. al. *Justiça Restaurativa e comunitária em São Caetano do Sul: aprendendo com os conflitos a respeitar direitos e promover a cidadania*. Rio de Janeiro: Cecip, 2008.

PRANIS, Kay. *Processos Circulares*. Editora Palla Athena. São Paulo, 2010